

DISCURSOS DE IDENTIDADES DE RAÇA E ETNIA EM REPRESENTAÇÕES DE PESSOAS NEGRAS EM LIVROS DIDÁTICOS

DISCOURSES OF RACIAL AND ETHNIC IDENTITIES IN REPRESENTATIONS OF BLACK PEOPLE IN TEXTBOOKS

Erick Samuel SILVA THOMAS
(UEG – Universidade Estadual de Goiás)

Ariovaldo Lopes PEREIRA
(UEG – Universidade Estadual de Goiás)

“O discurso, como constitutivo e disseminador de sistemas simbólicos, é fundamental para o processo de formação de identidades”. (FIGUEIREDO, 2009, p. 735)

RESUMO: Este artigo propõe uma discussão acerca de representações de identidades de raça/etnia de pessoas negras em uma coleção de livros didáticos de língua inglesa, sob a ótica da Análise de Discurso Crítica (ADC). O principal objetivo deste estudo é analisar como são representadas as identidades de pessoas negras em livros didáticos de língua inglesa brasileiros e como os discursos veiculados por tais representações agem no sentido de construir e/ou desconstruir essas identidades. Para tanto, recorreremos a uma abordagem qualitativa tipificada como análise documental, uma vez que o nosso objeto de análise são livros didáticos – registros de realidades humanas, que permanecem ao longo do tempo. A base teórica que dá suporte à análise aborda conceitos como discurso, representação, identidade de raça e etnia, tratados por autores como Foucault (1996), Fairclough (2001), Célia Magalhães (2001), Izabel Magalhães (2005), Hall (2006) e Munanga (2004), entre outros. Os resultados demonstram que, embora haja diferentes formas de representação de pessoas negras nos livros analisados por meio de imagens que, por vezes, se complementam com mensagens verbais politicamente engajadas, as atividades propostas não problematizam essas temáticas e tampouco promovem uma reflexão crítica sobre elas, promovendo, assim, o silenciamento de questões culturais, políticas e sociais ligadas ao racismo, o que contribui para a desconstrução identitária de pessoas negras.

Palavras-chave: Discurso. Identidades. Raça. Etnia. Livro didático.

ABSTRACT: This article proposes a discussion about representations of racial/ethnicity identities of black people in a collection of English language textbooks from the perspective of Critical Discourse Analysis (CDA). The main objective of this study is to analyze how the identities of black people are represented in Brazilian English language textbooks and how the discourses conveyed by such representations act in the sense of constructing and/or deconstructing these identities. This is a qualitative approach typified as document analysis, since our object of analysis are textbooks, which we consider as records of human realities which remain over time. The theoretical basis that supports the analysis addresses concepts such as discourse, representation, identity of race and ethnicity, approached by authors such as Foucault (1996), Fairclough (2001), Célia Magalhães (2001), Izabel Magalhães (2005), Hall (2006), Munanga (2004), among others. The results show that, although there are different forms of representation of black people in the analyzed textbooks through images that, sometimes, are complemented with politically engaged verbal messages, the proposed activities do not problematize these themes, neither do they promote a critical reflection about them, thus leading to the silencing of

cultural, political and identity issues connected to racism, which contributes to the deconstruction of identity of black persons.

Keywords: Speech. Identities. Race. Ethnicity. Textbook.

Considerações Iniciais

A história étnico-racial do Brasil é marcada por uma longa trajetória de conflitos e processos discriminatórios de pessoas negras. Essa história tem início com a chegada dos portugueses ao Brasil, que, a princípio, tentaram dominar os povos nativos, mas os indígenas que habitavam a ‘nova terra’ se mostraram resistentes à invasão do colonizador. Diante disso, os portugueses, além de escravizarem um grande número de indígenas pela força e violência, decidiram buscar pessoas de diferentes nações e etnias do continente africano para aqui servirem como escravos (Rodrigues, 2010), optaram por trazer povos negros do continente africano por eles escravizados. Assim, a nossa história ‘oficial’ (e não a ‘única’ e nem a ‘verdadeira’) começa com negros escravizados trazidos do continente africano pelos brancos colonizadores, vindos do continente europeu (LIMA, 2008).

Pesquisas em diversos campos do conhecimento revelam embates e conflitos étnico-raciais relacionados às condições de escravização das pessoas negras no período colonial. Para além daquele período histórico, observa-se que muitos discursos racistas que circulavam à época, ainda reverberam na atualidade (LIMA, 2008; ZUBARAN; WORTMANN; KIRCHOF, 2016). Essas pesquisas têm discutido a realidade de grupos étnicos minorizados, tais como comunidades quilombolas, povos indígenas e população negra que, por sua vez, relacionam-se de forma histórica aos povos escravizados aqui mencionados.

Entre esses grupos étnico-raciais, observa-se que as pessoas negras, na atual conjuntura, ainda são alvo de muitas formas de preconceito, sendo vítimas de discursos discriminatórios e segregacionistas, sem terem o devido reconhecimento de seus valores e suas contribuições para a sociedade. Vale ressaltar, também, que os sujeitos negros não são representados de forma adequada e proporcional em diversos contextos sociais (FERREIRA, 2014), estando ausentes ou pouco presentes em ambientes institucionais tais como órgãos de administração pública, instâncias político-partidárias, educação (principalmente de nível superior) e outras.

Pensando nessa discussão, de vital importância e alcance social, e refletindo acerca da representação de sujeitos negros em materiais de ensino, a presente pesquisa é fruto de

um trabalho reflexivo no campo dos estudos críticos do discurso. A investigação surge através do olhar investigativo de dois pesquisadores negros que têm se ocupado, em suas trajetórias acadêmicas, de temas de cunho sociopolítico ligados à educação linguística, com atenção especial para o papel de materiais didáticos nesse contexto. O objeto da pesquisa é uma coleção de livros didáticos de língua inglesa indicada pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (BRASIL, 2018) e adotada na rede pública de ensino em todo o país.

Nosso foco neste artigo volta-se para discursos hegemônicos de raça e etnia referentes a sujeitos negros representados em livros didáticos brasileiros de língua inglesa para o Ensino Médio. As análises desenvolvidas, das quais fazemos um recorte, tratam da (des)construção de identidades de raça e etnia por meio das representações de sujeitos negros na coleção *Way to Go!* (FRANCO; TAVARES, 2016), da editora Ática, indicada pelo PNLD 2018 - Ensino Médio.

O estudo que aqui relatamos se desenvolveu a partir de algumas perguntas de pesquisa que o orientaram, a saber: como as pessoas negras são representadas na coleção *Way to Go!*, de ensino de língua inglesa?; quais discursos são veiculados pelas representações de pessoas negras nessa coleção?; e como esses discursos contribuem para a construção e/ou desconstrução de identidades desses sujeitos?

1 Alguns conceitos-chave

Foucault (1996, p. 10) entende que "o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo pelo que se luta, o poder de que queremos nos apoderar". O filósofo francês considera que o discurso, em uma sociedade, é controlado, selecionado e redistribuído por certo número de procedimentos. A partir desta concepção, o discurso pode ser concebido como palco da busca pelo poder, de conflitos, resistências e embates socioideológicos.

Fairclough (2001, 2003), ao referir-se ao discurso, concebe-o a partir de uma visão de linguagem como prática social, porém entendido como um momento, uma dimensão dessa prática. Na visão de Magalhães (2001), a prática social deve ser entendida como "a dimensão relacionada aos conceitos de ideologia e de poder: o discurso é visto numa perspectiva de poder como hegemonia e de evolução das relações de poder como luta hegemônica" (p. 17). Assim sendo, a autora vê o discurso como

o uso da linguagem como forma de prática social, implicando em modo de ação e modo de representação. Estabelece-se uma relação dialética entre discurso e estrutura social: discurso é uma prática tanto de representação quanto de significação do mundo, constituindo e ajudando a construir as identidades sociais, as relações sociais e os sistemas de conhecimento e crenças. (MAGALHÃES, CÉLIA, 2001, p. 17)

Nossa compreensão de práticas sociais corrobora a visão de autores como Chouliaraki e Fairclough (1999), para os quais essas práticas encontram-se em conexão com a vida social e são “as maneiras habituais, em tempos e espaços particulares, pelas quais as pessoas aplicam recursos – materiais ou simbólicos – para agir, conjuntamente, no mundo” (p. 21). Fairclough (2003) considera que as práticas sociais se constituem, entre outras coisas, de relações de poder, crenças, valores e são compostas por instituições sociais e pelo discurso.

Ao tratarmos de identidade, nos associamos à visão de Moita Lopes (1998, p. 310) de que esta é construída no discurso, ao afirmar que “as práticas discursivas nesse contexto [de educação formal] desempenham um papel importante no desenvolvimento da conscientização dos indivíduos sobre suas identidades”. Este tema tem sido extensamente discutido por meio das questões sociais, uma vez que as velhas concepções de identidade, que prevaleceram por muito tempo, estão em declínio, fazendo emergir novos conceitos e fragmentando o indivíduo moderno, visto até então como um sujeito unificado (BAUMAN, 2005; HALL, 2006).

Hall (2006) distingue três concepções de identidades: sujeito do iluminismo, sujeito sociológico e sujeito pós-moderno. Dentre essas concepções, optamos por aquela que mais se alinha ao nosso objeto de estudo – a identidade do sujeito pós-moderno. Nessa perspectiva, as identidades dos sujeitos, que antes eram tidas como unificadas, estáveis e imutáveis, passam por mudanças, por diferentes processos variáveis que resultam em novas identidades, novas concepções. Há, portanto, a emergência de novos discursos e ideologias. Nesse sentido, o autor atesta que

esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. (HALL, 2006, p. 12)

Desse modo, o discurso opera como elemento constitutivo de identidades, pois a

linguagem, por sua vez, é mutável, possibilitando ao sujeito um conhecimento vasto a respeito das inúmeras questões sociais que contribuem para a constituição de novas identidades, resistências, lutas e embates socioideológicos. Nessa perspectiva de construção de identidades no e pelo discurso, outros conceitos de vital importância nesta pesquisa são raça e etnia.

Entendemos raça, neste trabalho, como elemento social e historicamente construído por meio da linguagem. Assim, é na linguagem como discurso que a raça “opera ativamente na marcação e para o reconhecimento das pessoas a partir de suas características morfológicas (cabelo, nariz, cor da pele etc.)” (MASTRELLA-DE-ANDRADE; RODRIGUES, 2014, p. 154). Também corrobora essa perspectiva sociodiscursiva da construção de identidades de raça, a concepção de Munanga (2004, p.4-5) de que “biológica e cientificamente, as raças não existem”. Ou seja, a raça, na visão desse autor, seria “apenas um conceito, aliás, cientificamente inoperante, para explicar a diversidade humana e dividi-la em raças estancas”. Segundo Munanga (2004, p. 12), uma etnia se refere a “um conjunto de indivíduos que, histórica ou mitologicamente, têm um ancestral comum; têm uma língua em comum, uma mesma religião ou cosmovisão; uma mesma cultura e moram geograficamente num mesmo território”. O autor afirma que os pesquisadores brasileiros que investigam as relações raciais optam pelo uso do conceito de raça frente ao de etnia.

Tratando de representação, o termo tem sido adotado em algumas pesquisas na área dos estudos culturais a fim de compreender as diferentes práticas sociais de membros de uma determinada cultura, problematizando, assim, os significados de suas atividades sociais. Assim, neste trabalho, seguimos os apontamentos de Hall (1997, p. 15), que considera que “representação significa usar a linguagem para dizer algo significativo sobre, ou representar, o mundo de forma significativa, às outras pessoas”. Este autor propõe três abordagens que consideram diferentes maneiras de representação do mundo através da linguagem: a abordagem reflexiva, que considera que a linguagem reflete um significado já existente no mundo dos objetos, das pessoas e dos eventos; a abordagem intencional, em que a linguagem expressa apenas o que o falante quer dizer, os significados que quer atribuir; e a abordagem construcionista, que acredita que o significado é construído na e através da linguagem (Hall, 1997).

2 O livro didático no ensino de Língua Inglesa

DOSSIÊ “INTERFACES DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS”

REVELLI, Vol. 15, 2023.

ISSN 1984-6576.

E-202313

De acordo com Ferreira (2014), escrever e pensar sobre livros didáticos de língua estrangeira requer refletir sobre como era e como é o ensino de língua estrangeira no Brasil e qual o papel desse material nesse contexto. Na visão da autora, o livro didático sempre teve um papel importante no ensino de língua estrangeira, tanto para cursos de idiomas quanto para escolas públicas e privadas do Ensino Básico.

O livro didático como ferramenta de ensino, assim como o papel de professores e professoras e as práticas pedagógicas adotadas, têm sido considerados de fundamental importância no exercício da tarefa de ensinar uma língua estrangeira. Em muitos contextos de ensino-aprendizagem, esse material é o único instrumento disponível como suporte ao professor (PEREIRA, 2007, 2014). A partir das proposições apresentadas por Ferreira (2014) e Pereira (2007, 2014), consideramos o livro didático uma poderosa ferramenta para o ensino e no auxílio da aprendizagem de uma língua estrangeira.

Jovino (2014, p. 125) atenta para o cuidado que se deve ter com o livro didático, uma vez que esse material, muitas vezes, “omite ou apresenta de uma forma simplificada e falsificada o cotidiano, as experiências e o processo histórico-cultural de diversos segmentos, tais como a mulher, o branco, o negro, os indígenas, os trabalhadores”.

Pensado como um recurso facilitador do processo de ensino e aprendizagem, visando auxiliar o trabalho do professor, o livro didático vem, em diversos contextos, regulando o trabalho docente, muitas vezes tomando o lugar do planejamento e sobrepondo-se à voz do professor. Nesses casos, o livro didático passa a ser a voz dominante durante o processo educativo (TÍLIO, 2006; RAMOS; ROSELLI, 2008; TÍLIO; ROCHA, 2009), o que acaba gerando uma “ditadura do livro didático” (TÍLIO, 2006, p. 16).

Diante desse reconhecimento da importância do LD na educação linguística, entendemos ser fundamental que essa ferramenta de ensino aborde de maneira crítica e reflexiva, temas de relevância social, cultural e política como questões de raça e etnia. Nesse sentido, temos a convicção que essa abordagem pode contribuir de forma marcante com a construção de criticidade e a formação de sujeitos para a cidadania ativa.

3 Percorso teórico-metodológico

O presente trabalho surge como uma proposta de suscitar reflexões e debates acerca da representação de pessoas negras em livros didáticos, atentando para a construção e/ou desconstrução de identidades desses sujeitos por meio de discursos veiculados nas e pelas

representações. Em atenção a esse propósito, escolhemos como *corpus* de pesquisa a coleção *Way to Go!*, destinada ao Ensino Médio, pelo fato de a coleção ter indicação do PNLD e, portanto, ser amplamente adotada em escolas públicas do estado de Goiás, onde nós, autores deste trabalho, atuamos como docentes. . Ao utilizarmos esse material em sala de aula, percebemos que os livros da coleção apresentam conteúdos que se referem ao objeto de nossa pesquisa, trazendo representações de pessoas negras em diversos contextos sociais e econômicos. Elegemos como ferramenta de análise a Análise de Discurso Crítica, a partir dos trabalhos de Fairclough (2003, 2006), Wodak (2004), Van Dijk (2008), entre outros.

A Análise de Discurso Crítica (ADC) constitui-se em um campo de estudos de abordagem multidisciplinar que se apoia em bases epistemológicas comuns a diferentes áreas de conhecimento como as Ciências Humanas e as Ciências Sociais, e a campos teóricos como a Linguística Aplicada Crítica. De acordo com Wodak (2004, p. 225), a ADC (cuja sigla adotada pela autora é ACD – Análise Crítica de Discurso) “almeja investigar criticamente como a desigualdade social é expressa, sinalizada, constituída, legitimada, e assim por diante, através do uso da linguagem (ou no discurso)”. Portanto, essa abordagem teórico-metodológica oferece uma importante contribuição para o debate das questões ligadas ao racismo, à discriminação baseada no sexo, à violência, à identidade nacional, à identidade de gênero e à exclusão social (MAGALHÃES, 2005). Dessa maneira, a ADC fornece um quadro transdisciplinar de investigação social, científica e ideológica.

Nessa perspectiva, o presente trabalho está situado nos estudos críticos do discurso e se propõe a lançar um olhar crítico sobre o livro didático como ferramenta de fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa no Ensino Médio brasileiro. Toda análise em ADC parte da percepção de um problema manifestado em práticas sociais que, em geral, baseiam-se em relações de poder e na distribuição assimétrica de recursos materiais e simbólicos em uma sociedade (RESENDE; RAMALHO, 2011). Assim, o presente estudo parte da percepção de um problema – construção de identidades de raça e etnia nas representações de sujeitos negros em uma coleção de livros didáticos para o ensino de língua inglesa editada no Brasil e elaborada por autores brasileiros – observado em uma prática social específica, qual seja, o contexto de ensino-aprendizagem de língua inglesa no Ensino Médio em escolas públicas brasileiras.

Com relação ao caráter analítico da ADC, é importante destacar que esta não se ocupa apenas da articulação entre as palavras, das escolhas de termos carregados de

ideologias que, muitas vezes, naturalizam normas sociais embasadas em preconceitos e dominação. Além disso, esta ferramenta de análise busca a “explicação dos fenômenos sociais, desvelando o modo como o discurso, enquanto linguagem em uso, participa dessa construção, estabilizando distorções sociais” (BATISTA JUNIOR; SATO; MELO, 2018, p. 9).

4 Representações de pessoas negras na coleção *Way to Go!*: (des)construção de identidades de raça e etnia

Nesta seção, apresentamos alguns recortes das análises empreendidas na pesquisa aqui relatada. A primeira imagem em análise encontra-se na primeira unidade do volume 1, intitulada *Studying with Technology*.

Figura 1



Fonte: coleção *Way to Go!* – Vol. 1, Unit 1, p. 15

Esta imagem situa-se em uma unidade na qual há discussões sobre o uso das tecnologias na educação e no lazer. Os objetivos de aprendizagem explicitados no início da unidade fazem referência ao emprego do *simple present tense* e à utilização de infográficos para a explicitação de informações. Nas atividades referentes a esta imagem, não se observam exercícios que tratem de questões étnico-raciais.

A imagem em análise apresenta as seguintes personagens e situações: no canto esquerdo superior, há um jovem e uma criança, ambos de cor negra, que podem ser irmãos ou pai e filho. Eles seguram o que parece ser controles de jogo eletrônico. Já no canto direito superior, a imagem mostra uma jovem com traços asiáticos e cabelos ondulados, com um fone de ouvido e segurando um aparelho pequeno de reprodução de áudio. Seguindo no

sentido horário, a imagem do canto direito inferior retrata um adolescente negro segurando um aparelho que se assemelha a um *tablet*, com fones de ouvido. A última imagem da sequência, colocada no canto esquerdo inferior, reproduz um ambiente que pode ser uma sala de aula ou um laboratório de informática, no qual se encontram cerca de 15 pessoas. Há uma imagem centralizada e estendida para a esquerda, com um jovem pardo entre duas moças: uma branca e outra de cabelos pretos e pele clara. Assim, observa-se a presença de um número significativo de pessoas negras e brancas e, até mesmo, de outras raças e etnias na imagem descrita.

Ao propormos uma análise da imagem em questão, é pertinente pensarmos na autodeclaração de cor por parte dos sujeitos negros, ou seja, como essas pessoas se identificam quanto à sua cor, suas etnias e seus processos histórico-culturais de construção identitária. É importante ressaltar que muitas pessoas se autodeclaram pardas sem, contudo, ter conhecimento ou aceitar o fato de que a cor parda é parte da raça negra (FERREIRA, 2014). Isto ocorre porque as pessoas negras têm maior ou menor aceitação na sociedade conforme o tom da cor de sua pele.

Essa discussão remete à ideia de colorismo discutido por Silva e Silva (2017) e por Rodrigues e Pereira (2021) em que, quanto mais escuro o tom da pele, maior a discriminação e a estigmatização dos sujeitos negros. Nesse viés de discussão, ao analisarmos a imagem, entendemos que há duas representações de sujeitos negros: a dupla que joga videogame tem a pele mais clara, enquanto o adolescente com fone de ouvido possui a pele mais escura.

Pensando em questões de construção e desconstrução de identidades de pessoas negras no livro didático, nossa percepção, com base nos pressupostos dos estudos do discurso e nas concepções pós-estruturalistas de identidades (HALL, 2006), é de que aspectos da identidade negra encontram-se bem marcados na ilustração em análise, com a presença de imagens de pessoas de raça negra de diferentes tonalidades de pele (dois pardos e um preto) aparentando pertencerem à mesma posição social. Também nesse sentido, a multiplicidade de raças representadas na imagem como um todo aponta para a necessidade de uma sociedade plural e igualitária, adotando aqui a perspectiva de raça trazida por Munanga (2004) e por Mastrella-de-Andrade e Rodrigues (2014), como construção discursiva-ideológica que vai além de aspectos biológicos.

Outra possibilidade analítica é de que, ao representar diversas personagens de diferentes origens raciais e culturais no mesmo nível social de acesso a bens de consumo, o

texto imagético reproduz o discurso da igualdade racial brasileira, o que, como sabemos, é uma falácia (RODRIGUES; PEREIRA, 2021). Portanto, caberia aqui uma reflexão sobre os discursos que essas representações veiculam, a partir de uma problematização do lugar social em que se situa a maioria das pessoas negras no Brasil. Isto seria uma expansão de perspectiva importante em uma aula sobre essa unidade.

Outro aspecto que nos chama atenção é o posicionamento em destaque do sujeito negro de pele mais escura juntamente com a menina de características asiáticas, no lado direito da imagem. Em termos de construção identitária, o negro é apresentado nessa representação imagética como alguém integrado na sociedade, com acesso aos bens de consumo típicos da classe média capitalista, antenado com as novidades tecnológicas e com acesso a elas. Outro aspecto a destacar é que as pessoas negras representadas mantêm uma das principais características físicas ou morfológicas – o cabelo crespo sem alisamento e sem um corte que o camufle – o que, conforme pontuam Mastrella-de-Andrade e Rodrigues (2014), além da cor da pele, operam como fator de identificação de sua origem racial.

Dessa forma, nossa compreensão a partir da análise é de que nessa representação do sujeito negro, as personagens negras da ilustração sentem-se bem com sua raça e não tentam negar ou camuflar suas características raciais. Ao assumir sua identidade racial e atuar de forma integrada à sociedade, que é o que aparentam as ilustrações da imagem, o discurso que emerge dessas representações pressupõe uma igualdade racial que não se concretiza na sociedade. Assim, uma análise discursiva crítica nos impele a lançar um olhar investigativo sobre a ideologia da igualdade racial, visto que esta é uma realidade a ser perseguida, e não já consolidada em nossa sociedade. Analisando os aspectos sociais, a ilustração leva à compreensão de que, mesmo assumindo sua identidade racial, o sujeito negro representado não sofre (ou não deveria sofrer) nenhum tipo de discriminação ou subalternização. No tratamento da questão do racismo, as imagens podem conduzir à construção de sentidos voltados para uma suposta integração de pessoas negras na sociedade, uma vez que, de acordo com o que está exposto, estas possuem acesso aos bens de consumo e a produtos culturais da sociedade moderna.

Nosso segundo recorte de análise apresenta uma sequência de imagens constantes da Unidade 8 do livro 1, cujo tema é expressar a si mesmo através de palavras. Essas imagens estão dispostas na seção de leitura, que se divide em três partes: *reading for general comprehension*, *reading for detailed comprehension* e *reading for critical thinking*.

Figura 2



Fonte: coleção *Way to Go!*– Vol. 1, Unit 8, p. 135

Descrivendo a imagem, observamos, no canto esquerdo, uma jovem negra em uma campanha contra a obesidade, com a seguinte frase: “*my fat may be funny to you but it’s killing me*”, ladeada por dois cartazes que abordam o racismo, sendo um deles com a imagem de um garoto de traços identitários característicos da raça negra, com um megafone de onde saem os dizeres: *Say no to racism! We are all human*, dando a ideia de que se trata de uma manifestação pública antirracista.

A imagem que mais se destaca, pela dimensão e o posicionamento na página, é a da mulher, negra e obesa, revelando, assim suas identidades (HALL, 2006) de gênero e raça, e também a sua condição física de pessoa gorda. A imagem serve de apoio a uma campanha que tem como alvo discutir o problema da obesidade, sem se referir a questões raciais e de gênero. É importante destacar que, embora o tema do racismo seja tratado nas duas figuras posicionadas à direita, ele não é mencionado na figura principal, embora se trate de uma mulher negra.

Analisando o quadro do canto superior direito, com os dizeres “*All collours are beautiful*”, este pode ser relacionado à discussão do colorismo, conforme já apontado aqui, um tipo de discriminação baseado na tonalidade da cor da pele (SILVA E SILVA, 2017; RODRIGUES; PEREIRA, 2021). A campanha afirma que todas as cores são bonitas, o que inclui, obviamente, as cores das raças e etnias de sujeitos negros – pretos e pardos. Assim, as características étnico-raciais dos bonecos reproduzidos mostram peles cujas tonalidades vão do preto ao pardo. A mensagem veiculada é reforçada pelas cores variadas das roupas dos bonecos, chamando atenção o fato de a camisa de um dos bonecos trazer as cores do arco-íris, comumente representativas da comunidade LGBTQIA+ por expressar a diversidade, o

que pode levar à suposição de que questões de identidades de gênero se fazem presentes. Embasados nas considerações de Wodak (2004), compreendemos que a Análise de Discurso Crítica investiga tais problemas, abordando questões ligadas ao racismo, à discriminação baseada no sexo, à identidade nacional, à identidade de gênero e à exclusão social (MAGALHÃES, IZABEL, 2005).

O último quadro – do garoto com um megafone e usando uma boina, algo que remete à identidade do sujeito negro pertencente à cultura *hip hop* – reproduz um discurso de resistência, que precisa ser amplificado e ouvido, por isso a necessidade de utilizar o aparelho para ampliar o alcance de sua voz (FOUCAULT, 1996). Podemos deduzir que se refere a um protesto ou outro tipo de manifestação em prol dos direitos de pessoas negras. A fala do garoto – “*Say no to racism! We are all human*” – evidencia, por meio do discurso que ela veicula, como a identidade do garoto é construída. É, portanto, por meio do grito com o megafone, de seus traços raciais de sujeito negro e de sua vestimenta característica da cultura *hip hop*, que o garoto expressa seu discurso de igualdade racial.

As atividades relacionadas à ilustração como um todo dizem respeito apenas a tópicos gramaticais. Os autores não priorizam, portanto, aspectos reflexivos acerca dos problemas sociais mencionados nas campanhas. Isso significa que essas imagens e a parte verbal, embora estejam carregadas de sentido voltado para questões raciais, de gênero e outras interseccionalidades, em contextos de ensino-aprendizagem de língua inglesa, poderão não levar os alunos a reflexões sobre essas questões que se fazem presentes na sociedade.

Ainda nesse contexto de representação, apresentamos outro texto imagético, que também se refere à (des)construção de identidades de sujeitos negros em contextos de protestos pela igualdade racial e por direitos civis. A imagem a seguir tem como tema a diversidade étnica.

Figura 3



Fonte: coleção *Way to Go!* – Vol. 3, Unit 1, p. 25

Esta imagem aparece em uma seção dedicada às habilidades de audição (*listening*) e fala (*speaking*). Na página, são apresentados apenas alguns comentários laterais sobre a luta por igualdade. Não há menção sobre o ano ou as pessoas que aparecem na imagem.

A ilustração mostra pessoas negras – predominantemente mulheres – com cartazes e placas cujos dizeres reivindicam liberdade, igualdade, moradia decente e o fim do preconceito e do segregacionismo nas escolas. As pessoas representadas possuem características étnico-raciais marcantes que as definem como negras. Pelas roupas, adereços e penteados, é possível deduzir que se trata de uma manifestação ocorrida na década de 1960, período de fortalecimento de movimentos contra o preconceito e a desigualdade racial nos Estados Unidos da América, tendo o ativista negro Martin Luther King Jr. como um de seus principais líderes. É importante observar que ainda hoje, tanto naquele país quanto no resto do mundo, incluindo o Brasil, manifestações como esta, retratada na imagem, são comuns e frequentes.

Os discursos veiculados nas placas e cartazes revelam a luta do povo negro em busca do reconhecimento e respeito à sua raça e etnia, o que reforça os traços identitários dessa população, uma vez que, ao lutar por seus direitos, se posicionam a partir do seu lugar social de fala como negros e negras. Assim como na imagem do garoto com o megafone, reproduzida na imagem analisada anteriormente, o discurso que perpassa esta imagem expressa resistência e luta – o discurso contra a exclusão social –, uma temática de investigação que interessa à Análise de Discurso Crítica (ADC), de acordo com Magalhães (2005).

A imagem aqui analisada, uma vez posicionada em uma unidade de livro para o ensino de língua inglesa, por si só já serve como elemento problematizador de questões

sociais e históricas referentes a lutas e embates socioideológicos, enfrentados por sujeitos negros nas sociedades modernas. Essas lutas refletem conflitos raciais e busca por igualdade por parte de pessoas negras, em oposição à hegemonia sociocultural branca que ainda é realidade em muitos contextos. Como aponta Ferreira (2014), em países como os Estados Unidos e o Brasil, com um passado de escravização de povos africanos, historicamente os sujeitos brancos sempre tiveram os privilégios de suas identidades com relação às identidades dos negros.

Assim, movimentos que levam a manifestações como esta retratada na imagem que ora analisamos emergem como forma de denunciar os sistemas de desigualdade que as pessoas negras têm enfrentado ao longo da história. Nesse contexto, as imagens que representam sujeitos negros nesse material didático revelam um processo que constrói e, ao mesmo tempo, desconstrói identidades. De acordo com Hall (1997), a representação utiliza diferentes linguagens para dizer ou afirmar algo significativo sobre, ou representar, o mundo de forma significativa, às outras pessoas.

Nesse contexto de significação, os exercícios de leitura e compreensão textual propostos na unidade do livro didático que se relacionam à imagem em questão, são, em sua totalidade, de preenchimento de espaços em branco, contemplando o sentido global do texto. Embora a imagem utilizada para ilustrar a unidade seja, por si só, questionadora de uma realidade sociocultural, as atividades não exploram essa capacidade, o que nos leva a reforçar nossa convicção da importância da ação docente na utilização desses materiais de ensino, quanto à forma de abordagem das temáticas tratadas. A representação de pessoas negras, nessa imagem, expressa suas características identitárias como grupo social e remete a ações de resistência frente às injustiças sociais e de luta por direitos e igualdade.

Dessa forma, os discursos veiculados pela imagem analisada expressam um contexto de luta contra os sistemas de dominação e a resistência acerca desses processos. Isto nos remete à concepção de discurso de Foucault, para quem este deve ser entendido como o reflexo de uma verdade que está sempre a emergir diante dos olhos (FOUCAULT, 1996).

Considerações Finais

Este artigo apresentou um estudo conduzido a partir da análise crítico-discursiva da coleção de livros didáticos de língua inglesa *Way to Go!* (FRANCO; TAVARES, 2016), indicada pelo PNLD 2018 para o Ensino Médio. Nossa discussão girou em torno de temas

como etnia, raça, representação e discurso. Nosso objetivo central, conforme descrito aqui, foi de observar como se dão as representações de sujeitos negros na coleção de livros didáticos analisada e como essas representações atuam na construção e/ou desconstrução de identidades negras. Assim, buscamos identificar, nessas análises, os discursos veiculados nas/pelas representações e/ou omissões de sujeitos negros em práticas sociais retratadas nesses livros didáticos.

Os resultados apontaram para uma reprodução, nos livros didáticos analisados, de questões socioculturais presentes na sociedade moderna, em especial o racismo, nosso objeto de análise. Entretanto, apesar de várias unidades apresentarem elementos – principalmente imagens – que possuem grande potencial para discussões e problematizações de questões raciais, estas não são abordadas nas atividades propostas. Na seleção de conteúdos para análise, encontramos unidades que veiculam ilustrações nas quais são representadas pessoas de diversas raças e etnias, havendo, em alguns casos, personagens predominante ou exclusivamente negras. Em uma dessas ilustrações (figura 3) a imagem traz pessoas negras (a maioria de mulheres) em uma manifestação por direitos iguais, moradia, educação, liberdade e combate ao preconceito. Ainda assim, questões sociais (raciais, de gênero etc.) não são abordadas nas atividades referentes à imagem. Outra imagem que apresenta explicitamente a luta contra o racismo (figura 2) também não é usada para discussões e problematizações do tema. Assim, ao silenciar essas questões, concordamos com Ferreira (2014, p. 97), que o livro didático “empodera ainda mais as identidades sociais que já são privilegiadas”.

Nossa percepção é de que, ao não tratar de questões étnico-raciais, apesar de veicular textos verbais e imagéticos com potencial para tal, o livro didático não contribui para a construção de identidades negras empoderadas e conscientes. Traços raciais como cor da pele e tipo de cabelo, por exemplo, não são considerados nas atividades e não são propostas reflexões que poderiam auxiliar aprendizes com essas características a se verem de maneira não depreciativa e a não se sentirem inferiorizadas por não estarem no padrão hegemônico de beleza.

Esperamos que as discussões levantadas neste trabalho sirvam de incentivo e alerta a autores de livros didáticos, pesquisadores e professores de língua inglesa e de outras disciplinas para que lancem um olhar crítico sobre materiais didáticos, em especial os livros

didáticos, a fim de utilizar essas ferramentas para abordar temas sociais, culturais e políticos de forma a suscitar reflexões, questionamentos e problematizações que conduzam a uma transformação na educação linguística.

REFERÊNCIAS

- BATISTA JUNIOR, José Ribamar Lopes; SATO, Denise Tamaê Borges; MELO, Iran Ferreira de. **Análise de Discurso Crítica**: para linguistas e não linguistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
- BAUMAN. Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 2005.
- CHOULIARAKI, Lillie; FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse in late modernity**: rethinking critical discourse analysis. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Trad. Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing discourse**: textual analysis for social research. London, New Yor: Routledge, 2003.
- FERREIRA, Aparecida de Jesus. Identidades sociais de raça, gênero, sexualidade e classe nos livros didáticos de língua estrangeira na perspectiva da linguística aplicada. In: _____ (Org.). **As políticas do livro didático e identidades sociais de raça, gênero, sexualidade e classe em livros didáticos**. Campinas: Pontes, 2014. p. 91-120.
- JOVINO, Ione da Silva. Representação de negros e negras num livro didático de espanhol: alguns apontamentos. In: FERREIRA, Aparecida de Jesus (Org.). **As políticas do livro didático e identidades sociais de raça, gênero, sexualidade e classe em livros didáticos**. Campinas: Pontes, 2014. p. 121-142.
- FIGUEIREDO, Débora de Carvalho. Linguagem e gênero social: contribuições da análise crítica do discurso e da linguística sistêmico-funcional. **DELTA**. São Paulo, v. 25, n. especial. p. 732-753, 2009.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: Dp&A, 2006.
- LIMA, Maria Batista. Identidade étnico/racial no Brasil: uma reflexão teórico-metodológica. **Revista Fórum Identidades**. Ano 2, v. 3 – p. 33-46, 2008.
- DOSSIÊ “INTERFACES DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS”
REVELLI, Vol. 15. 2023.
ISSN 1984-6576.
E-202313
16

MAGALHÃES, Izabel. Introdução à análise de discurso crítica. **DELTA**. São Paulo, v. 21, p. 1-9, 2005.

MAGALHÃES, Célia (Org.). **Reflexões sobre a Análise Crítica do Discurso**. 2. ed. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2001.

MASTRELLA-DE-ANDRADE, Mariana R.; RODRIGUES, Jayfferson Alves. A construção de identidades no livro didático de Inglês: classe social, raça e o outro. In: FERREIRA, Aparecida de Jesus (Org.). **As políticas do livro didático e identidades sociais de raça, gênero, sexualidade e classe em livros didáticos**. Campinas: Pontes, 2014. p. 143-162.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Discurso de identidade na sala de aula de leitura em língua materna: a construção da diferença. In: SIGNORINI, Inês. (Org.). **Lingua(gem) e identidade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.p. 303-330.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. 2004. Disponível em:
<<http://www.aceaeducativa.org.br/downloads/09abordagem.pdf>>. Acesso em 10/04/2021.

PEREIRA, Ariovaldo Lopes. Representações de gênero em livros didáticos de língua estrangeira: reflexos em discursos de sala de aula e relação com discursos gendrados que circulam na sociedade. 2007. 280 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

PEREIRA, Ariovaldo Lopes. Identidades sociais de gênero em livros didáticos de Língua Estrangeira. In: FERREIRA, Aparecida de Jesus (Org.). **As políticas do Livro Didático e identidades sociais de raça, gênero, sexualidade e classe em livros didáticos**. Campinas-SP: Pontes, 2014.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de Discurso Crítica**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

RODRIGUES, R. N. **Os africanos no Brasil** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. 303 p.

RODRIGUES, Walter Hugo de Souza; PEREIRA, Ariovaldo Lopes. O pequeno príncipe preto: (re)descobrimo a ancestralidade e o afeto na perspectiva da educação antirracista. **Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades**. V. 9, n. 2,p. 6-21, 2021.

SILVA E SILVA, Tainan Maria Guimarães. O colorismo e suas bases históricas discriminatórias. *Revista Direito UNIFACS*, nº 201, 2017. Disponível em:
<<http://revistas.unifacs.br/index.php/redu/article/view/4760/3121>>. Acesso em 13/11/2021.

TILIO, R. C. **O livro didático de inglês em uma abordagem sócio-discursiva: culturas, identidades e pós-modernidade**. 2006. 258 f. Tese (Doutorado em Letras) – Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC- Rio, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

DOSSIÊ “INTERFACES DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS”

REVELLI, Vol. 15. 2023.

ISSN 1984-6576.

E-202313

17

TÍLIO, Rogério; ROCHA, Cláudia Hilsdorf. As dimensões da linguagem em livros didáticos de inglês para o Ensino Fundamental I. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. V. 48, p. 295-315, 2009.

VAN DIJK, Teun A. **Discourse and context: a socio-cognitive approach**. Cambridge and New York: Cambridge University Press, 2008.

WODAK, Ruth. Do que trata a ACD: um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**. Tubarão, v. 4, n. esp, p. 223-243, 2004.

ZUBARAN, Maria Angélica; WORTMANN, Maria Lúcia; KIRCHOF, Edgar Roberto. Stuart Hall e as questões étnico-raciais no Brasil: cultura, representações e identidades. **Projeto História**. São Paulo, n. 56, p. 9-38, 2016.

COLEÇÃO ANALISADA:

FRANCO, Claudio; TAVARES, Kátia. **Way to Go!** (Ensino Médio). 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.